

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS PARA ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CASO JOSÉ

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**GUERRA; Julianne Vianna <sup>1</sup>, ROCHA; Cleisson Rodrigo da <sup>2</sup>**

### RESUMO

#### ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS PARA ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CASO JOSÉ

Palavras-chave: Caso de Ensino; Plano Educacional Individualizado; Deficiência Intelectual; Ciências.

### INTRODUÇÃO

Em uma escola localizada no Município de Maricá/RJ, estuda José, um jovem de 16 anos de idade, que possui deficiência intelectual e está cursando o 6º ano, no turno da tarde. Por meio dos relatos dos professores, o estudante possui dificuldades em iniciar e se concentrar nas atividades propostas, além de desafios em realizar atividades coletivas e se relacionar com os pares. Neste contexto, a inclusão de alunos com deficiência representa um desafio e uma oportunidade para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, contribuindo com uma sociedade que valoriza a diversidade. Vale ressaltar que o trabalho colaborativo com multiprofissionais, como a sala de recursos, favorece o desenvolvimento de habilidades emocionais, sociais e de vida prática necessárias à vida.

Ao traçar o perfil da turma em que ele estuda, em geral, observamos ser uma sala de aula agitada, fator que pode se justificar pela transição entre os segmentos. Os docentes relataram que os alunos ficam dispersos, não possuem organização e cuidado com o material, ainda não entraram numa rotina do 6º ano, que conta com o ensino em pluridocência. A aula em que José fica mais agitado se dá nos últimos tempos de aula. A mediadora relatou que um dos possíveis motivos de ele ficar assim, pode ser pelo fato dele associar a aula ao horário da saída, além da exaustão, após horas na escola. Nesse contexto, o professor de ciências relatou que possui dificuldade em trabalhar alguns conteúdos, principalmente com José.

Certo dia, ao propor uma atividade sobre os tipos de solos, para ser realizada junto com a mediadora, o aluno ficou parado olhando pela janela e quando chamado para realizar a tarefa, fez de “qualquer maneira” - fala do professor. Além disso, o docente demonstrava frustração ao perceber que José não realizava a atividade de forma significativa e ficava angustiado com sua falta de interesse. Contudo, esse mesmo professor observou José realizando uma atividade de educação física e que alguns dos seus colegas de classe o auxiliavam, pois exigia equilíbrio, então começou a se questionar como poderia propor uma aula em que motivasse o aluno a participar.

Compreendemos que o sucesso da inclusão depende de uma estruturação adequada do ambiente

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, juliannegviana@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cleissonrodrigo.rocha15@gmail.com

escolar, acessibilização dos conteúdos e desenvolvimento contínuo de habilidades sociais e comunicativas. É importante ressaltar que as intervenções e objetivos para aplicação em sala de aula para alunos com deficiência devem ser planejados, já que tudo a sua volta pode influenciar positivamente ou não. Dessa forma, a estruturação de um ambiente organizado, a fim de reduzir a ansiedade e promover a concentração, tornou-se fundamental para a participação integral do estudante em um ambiente rico de oportunidades e resultados favoráveis.

## **METODOLOGIA**

A partir da reflexão sobre o processo de aprendizagem de José, observou-se a necessidade de desenvolver atividades que favoreçam a comunicação, interação e acesso às tecnologias, já que faz parte da realidade do aluno. Além de propor tarefas que também estimulem o convívio com os pares, ou seja, atividades em pequenos grupos ou dupla para favorecer a socialização. A educação inclusiva não se resume apenas à integração física dos alunos na sala de aula, mas também à reformulação das práticas pedagógicas para atender às suas necessidades individuais, como mencionado no Plano Educacional Individualizado (PEI). Mascaro (2018) corrobora com esse debate ao compreender a importância da escola como peça-chave nesse processo, pressupondo “uma pedagogia que se comprometa com o processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo as especificidades dos alunos para promover a autonomia intelectual dos mesmos” (Mascaro, 2018, p. 14).

Diante dessa lógica, este estudo utilizou-se da metodologia de pesquisa-ação, que em acordo com Thiollent (2011), conta com etapas de diagnóstico, intervenção e avaliação, sendo possível fazer um paralelo com a construção processual do PEI. O objetivo da intervenção foi de fomentar um percurso formativo mais exequível para José, eliminando as possíveis barreiras que dificultam a aprendizagem e promovendo seu desenvolvimento e sua socialização, especialmente nas aulas de Ciências. Inicialmente, para saber mais sobre as expectativas e gostos do aluno, a equipe de orientação educacional e pedagógica, mediadora e o professor de ciências conversaram com José. A conversa com o aluno fez-se necessário, pois o sujeito, parte do processo, sente-se acolhido e compreendido em suas individualidades.

Assim, com o planejamento objetivando tornar as aulas mais atrativas e desenvolver a aprendizagem, foi realizada a sondagem para a construção de atividades voltadas para o interesse do aluno, por exemplo, se gosta de desenhos, de tarefas práticas e táteis, se faz uso de ferramentas tecnológicas. Posteriormente, os profissionais se debruçaram no Plano Educacional Individualizado (PEI) para refletir acerca do processo e criar estratégias condizentes com a idade e os anseios do educando. Segundo Braun (2012) “a concepção sobre este aluno, quem ele é, precisa ser a partir do quanto o conhecemos: é importante conhecer o que este aluno realiza, como realiza, quais as condições, pois de algum modo ele o faz” (Braun, 2012, p. 175).

Observou-se que o professor de Ciências não havia produzido um PEI de acordo com as individualidades de José. Sendo assim, foram consideradas outras intervenções e estratégias curriculares que respeitassem a etapa em que ele se encontra e seu desenvolvimento. A partir do diálogo com o estudante e a mediadora, notou-se a necessidade de se construir um fluxograma que representasse as rotinas das aulas para que José acompanhasse, juntamente com a mediadora, a progressão das aulas e as trocas de professores. Optou-se pelo modelo de fluxograma com fotos dos professores e textos, uma vez que facilita a visualização e aproxima o sujeito de seu contexto, além de possibilitar a fluidez e ludicidade do processo.

## **RESULTADOS**

A partir da reflexão sobre o processo de aprendizagem de José, observou-se a necessidade de desenvolver atividades que favoreçam a comunicação, interação e acesso às tecnologias, já que faz parte da realidade do aluno. Além de propor tarefas que também estimulem o convívio com os pares, ou seja, atividades em pequenos grupos ou dupla para favorecer a socialização. A educação inclusiva não se resume apenas à integração física dos alunos na sala de aula, mas também à adaptação das práticas pedagógicas para atender às suas necessidades individuais, como

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, julianneviana@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cleissonrodrigo.rocha15@gmail.com

mencionado no Plano Educacional Individualizado (PEI).

Assim, o sucesso da inclusão depende de uma estruturação adequada do ambiente escolar, uso de tecnologias assistivas e desenvolvimento contínuo de habilidades sociais e comunicativas. É importante ressaltar que as intervenções e objetivos para aplicação em sala de aula para alunos com deficiência devem ser planejados, já que tudo a sua volta pode influenciar positivamente ou não. Assim a estruturação de um ambiente preparado para que fosse organizado, a fim de reduzir a ansiedade e promover a concentração e propiciar tornou-se fundamental. a participação integral do estudante em um ambiente rico de oportunidades com resultados favoráveis, com métodos mais acessíveis.

## CONCLUSÃO

A partir das atividades elencadas, do trabalho colaborativo e dialógico entre profissionais da educação e aluno, foi possível observar que José começou a se sentir parte do processo educativo, demonstrando mais interesse nas atividades. Concluiu-se que independentemente dos métodos, o docente necessita se apropriar de múltiplas ferramentas para buscar níveis de suporte que melhor se adequem ao perfil de seus estudantes e dos objetivos que pretende alcançar a curto, médio e longo prazo, propondo práticas personalizadas, que colaborem com a inclusão escolar. Por meio da análise do caso, percebeu-se que a criação de um ambiente acolhedor e compreensivo facilitou o desenvolvimento educacional e social do aluno.

Por assim sendo, construiu-se um espaço para que os alunos pudessem ser observados de modo mais individualizado, específico para diferentes atividades (por exemplo, leitura, trabalho individual, tempo de descanso), ajudando em sua organização. O uso de rotinas visuais, como a criação de um fluxograma - quadro de horário das aulas - também contribuiu significativamente para ajudar José a compreender as etapas que permeiam as aulas do fundamental II.

## REFERÊNCIAS

MASCARO, Cristina Angélica. Aquino de Carvalho. *O atendimento pedagógico na sala de recursos sob o viés do plano educacional individualizado para o aluno com deficiência intelectual: um estudo de caso*. 2017. 152 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/handle/1/10445>. Acesso em 29 jun. 2024.

BRAUN, Patricia. *Uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual*. 2012. 325 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/handle/1/10337>. Acesso em 29 jun. 2024.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**PALAVRAS-CHAVE:** Caso de Ensino, Plano Educacional Individualizado, Deficiência Intelectual, Ciências

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, julianneviana@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cleissonrodrigo.rocha15@gmail.com